

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: QUALIFICAR O
PRECEPTOR PARA OTIMIZAR OS RESULTADOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

JEANCARLO LIMA FILGUEIRAS

SALVADOR/BAHIA

2020

JEANCARLO LIMA FILGUEIRAS

**PRECEPTORIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: QUALIFICAR O
PRECEPTOR PARA OTIMIZAR OS RESULTADOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Lívia dos Santos Brito

SALVADOR/BAHIA

2020

RESUMO

O exercício de preceptoria precisa ser qualificado, ou seja, que o preceptor seja preparado para executar a tarefa de educador com bases pedagógicas. É nesse contexto que esse plano de preceptoria sugere a participação, promoção e realização de oficinas, capacitações, atualizações e seminários de formação pedagógica, acreditando que essa estratégia poderá transformar não só a preceptoria em Enfermagem num elemento ativo mais engajado no fortalecimento das diretrizes do SUS, como sujeito mais próximo da unidade assistencial à IES e consolidando o papel do preceptor.

PALAVRAS-CHAVES: Preceptoria; Enfermagem; Formação pedagógica

1.INTRODUÇÃO

Em busca do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) muitas ações têm sido implementadas no âmbito da educação, no que tange à formação dos novos profissionais que farão parte da linha de frente na atenção básica ou hospitalar, de forma a garantir assistência qualificada, com vistas à efetividade e eficácia no processo do cuidar. Dentre as estratégias adotadas está a implementação de residências multiprofissionais criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005 que são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Nesse processo de formação e qualificação de novos profissionais, conta-se com a presença de um personagem que ainda tem uma definição controversa e, por vezes confusa, mas que tem participação efetiva no processo ensino-aprendizagem, o preceptor.

Fazer preceptoria vai além de receber o graduando/residente na unidade assistencial e ensinar técnicas. SOARES (2017) ressalta que o preceptor tem importante papel no desempenho da formação dos profissionais de saúde, seja pelo exemplo prático de suas ações no serviço, seja pela supervisão/orientação dedicada aos profissionais que estão em treinamento em serviço nas unidades de saúde. Para tanto, entendemos que o exercício de preceptoria precisa ser igualmente qualificado, ou seja, que o preceptor seja preparado para executar a tarefa de educador com bases pedagógicas. Ainda segundo SOARES (2017), é desejável que o preceptor esteja apto a planejar estratégias capazes de permitir aos seus educandos a articulação de teoria e prática, superando lacunas do conhecimento, assumindo responsabilidades com o serviço e comprometendo-se com o paciente, atentando-se às oportunidades educativas que a assistência oferece. Mas como perceber essas nuances, por vezes tênues? Entendemos que faz-se necessário o ingrediente pedagógico, o ingrediente além da experiência profissional e do fazer instintivamente.

A realização desse plano de preceptoria no curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte surge da experiência como preceptor na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Complexo HUPES/UFBA, na área de concentração Saúde do Adulto, onde foi percebida a falta de capacitação pedagógica para o desempenho da atividade de preceptoria, distanciando um pouco o preceptor das propostas do curso de residência dificultando a ligação teoria-prática que deverá ser aplicada aos novos profissionais. Apesar de ter experiência prévia em docência na graduação em Enfermagem, a prática atual, no caso em questão a preceptoria, faz exigências diferenciadas pelo fato de estarmos sendo compartilhadores do saber e agregadores de conhecimentos em serviço, onde somos o exemplo do que pregamos. As responsabilidades do preceptor são claramente anunciadas como além do tecnicismo e exigem competências que poderão ser somadas com

as devidas capacitações. Corrobora com isso a citação de SOARES (2017), “...o preceptor tem a responsabilidade de contribuir para a formação moral e ética dos seus residentes; contudo, eles precisam ser mais bem preparados para saberem como agir. É necessário saber o que fazer, ou seja, agir menos intuitivamente e com mais propriedade pedagógica.” Por isso, a necessidade de formalizar ações que capacitem pedagogicamente os preceptores do programa de residência multidisciplinar.

A assistência de Enfermagem diferencia-se das demais áreas assistenciais por ser aquela que fica em tempo integral com o paciente. O Enfermeiro é um profissional bastante exigido na dinâmica assistencialista e, durante o período em que está na unidade com o residente é possível por em prática as ações de instruções. Mas a residência multiprofissional é dinâmica e ocorre extramuros à unidade assistencial. É nesse contexto que pensamos ser necessário uma flexibilização de escala para o Enfermeiro assistencialista e que atua na preceptoria, pois a participação em todo o processo avaliativo da residência de Enfermagem fica comprometido pelo fato de não haver uma formalização de “ser” preceptor e agregar essa atividade à carga horária funcional; e sugerimos a implantação de um programa de qualificação de preceptores buscando a promoção e realização de oficinas, capacitações, atualizações e seminários de formação pedagógica. Acreditamos que a implementação desse plano de preceptoria contribuirá para um processo de avaliação diferenciado, justo e valoroso, condizente com a real evolução acadêmica do residente em Enfermagem, além de ampliar os conhecimentos e estimular a capacitação e educação continuada dos Enfermeiros e demais profissionais preceptores.

VALENTE, et al (1981) consideram que “...O agente social preceptor precisa aprimorar/ desenvolver determinadas competências que são a base para que todas as demais sejam consubstanciadas, tais como: ser experiente na prática da Enfermagem no setor que o aluno vai realizar o estágio; entender o contexto coletivo e não só o individual; ter noções básicas sobre políticas públicas; entender as estratégias de consolidação do SUS; gostar de estar em contato com alunos; ter carga horária de trabalho destinada para participação na formulação dos estágios; ter canais de discussões constantes com gestores, docentes, discentes e usuários sobre a temática.”

Assim, entendemos que a idéia dessa estratégia poderá transformar não só a preceptoria em Enfermagem num elemento ativo mais engajado no fortalecimento das diretrizes do SUS, como gerar aproximação da unidade assistencial à IES, consolidando o papel do preceptor bem como contribuir para a qualidade da assistência.

2. OBJETIVO

Implementar ações capacitadoras que favoreçam a prática mais efetiva do enfermeiro preceptor em todo o processo de ensino-aprendizagem, diminuindo as lacunas entre a teoria e prática, embasadas em conhecimento pedagógico e diminuindo as práticas de ensino intuitivas. Dessa forma, promover o fortalecimento e o reconhecimento do papel do enfermeiro preceptor, ofertando estímulos à busca do constante aprendizado, inerente ao ofício daquele que ensina.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, com embasamento teórico qualitativo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Será aplicado em um hospital universitário localizado na cidade de Salvador/Ba, composto por 16 (dezesesseis) unidades de internação, com 292 leitos e onde existe um Programa de Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde estruturado; tendo, em média, 1089 estudantes de graduação, 145 de pós-graduação e 46 residentes multiprofissionais. Buscar-se-á atingir todos os enfermeiros que atuam na preceptoria e terá como executores o enfermeiro preceptor da atenção à saúde do adulto em parceria com a Divisão de Enfermagem e a Comissão de Educação Permanente/UAP.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Buscar-se-á implementar ações capacitadoras que favoreçam a prática mais efetiva do enfermeiro preceptor em todo o processo de ensino-aprendizagem, diminuindo as lacunas entre a teoria e prática. A realização de Oficinas Pedagógicas terá em vista o desenvolvimento prático de conteúdos que favoreçam as habilidades docentes dos preceptores no que tange à metodologia de ensino e avaliação baseadas em condutas pedagógicas fortalecendo o uso das metodologias ativas, com uma visão mais totalitária sobre o discente e o vasto olhar sobre o aprendizado. Dever-se-á contar com a participação de profissionais pedagogos como facilitadores do processo; em ambiente tipo sala de aula, de modo que favoreça a formação de grupos e o desenvolvimento de atividades práticas. Pensa-se num formato de trabalho como workshop e que, para tal, demandaria mais que um dia, portanto o envolvimento de da Divisão de Enfermagem e da Unidade de Administração de Pessoal para gerir e garantir a participação dos Enfermeiros Preceptores é de suma importância.

Para o aprimoramento das técnicas de ensino, atualizações sobre as diretrizes curriculares e maior aproximação dos preceptores à IES, realizar-se-á Seminários temáticos, inclusive com proposta de agregar a participação do preceptor no processo de construção das ementas de curso. Atualizações e Conferências na área da Pedagogia farão parte das atividades da CEPE (Comissão de Educação Permanente), onde buscar-se-á a participação de Professores da Escola de Enfermagem e Pedagogia.

Com a implementação dessas ações o enfermeiro preceptor passaria a estar mais conectado às equipes da CEPE e UAP no processo de formulação, implementação e aplicação desses

seminários, conferências, atualizações e treinamentos pedagógicos que abrangessem, não só enfermeiros, mas todos os demais profissionais preceptores.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Destaca-se como pontos forte para essa ação a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades técnicas em serviço; desenvolvimento de produção científica, tendo o próprio hospital como campo de pesquisa e grande número de profissionais especializados. Entretanto ressalta-se que pode haver fragilidade do plano em decorrência do dimensionamento inadequado de pessoal para a prática da preceptoria e sobrecarga das atividades assistenciais. A implementação do plano de preceptoria far-se-á de acordo com a condição de atendimento das demandas pela DivEnf.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Uma vez concluída a implantação, será estabelecida a regularidade dos eventos pedagógicos capacitores (sugere-se eventos trimestrais) em consonância com a disponibilidade das equipes de educação permanente e de gestão de pessoal. A avaliação dos resultados obtidos seria pautada nas frequências dos profissionais nos eventos (parte integrante das metas de crescimento profissional institucional) e devolutiva por parte do colegiado da Residência das avaliações feitas pelos residentes sobre os preceptores em instrumento já estruturado e componente da residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a uma atuação preceptora mais consolidada, em equilíbrio com a atuação assistencial de Enfermeiro-preceptor e munida de embasamento pedagógico resultante do constante processo de formação em serviço, é o que se espera ao concretizar a implantação deste plano de preceptoria. Acreditamos que seja possível fazer com que o enfermeiro atuante na assistência e como preceptor desenvolva a capacidade de integrar os conceitos e os valores da escola e do trabalho no processo de formação dos novos profissionais.

REFERÊNCIAS

Botti SHO, Rego STA. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev. Bras. Educ. med. 2008

Santos, VO; Silva, MVG; Berardinelli, LMM. Preceptoría: elo da integração docente assistencial – Suporte para o internato de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 44 (1): 49-54, jan/mar. 1991

Soares, SMB; Ferreira, HC. A formação de profissionais de saúde e a violência no âmbito do território da unidade de saúde da família: uma análise das práticas profissionais. Revista Pró-UniversUS. 2017 Jul/Dez; 08 (2): 148-152

Tavares PEN, Santos SAM, et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. Rev Rene, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):798-807.

Valente GSC, Cortez EA, Cavalcanti ACD et al. A preceptoría de enfermagem na atenção básica: construção de competências a partir da prática. Português/Inglês Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(9):3047-3046, set., 2014

<http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>